



TEMAS DA REDAÇÃO

- Os textos ou excertos apresentados servem de apoio para a produção da sua redação.
- Escolha apenas um dos temas oferecidos e coloque o respectivo número no quadrado do canto superior direito da folha VERSÃO DEFINITIVA.
- Cada tema traz orientações próprias, que devem ser observadas para a elaboração de sua redação.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

TEMA 1

O QUE A ROUPA SIGNIFICA NAS RELAÇÕES SOCIAIS?

Nos fragmentos de textos abaixo, você encontrará subsídios para formular hipóteses de respostas a essa pergunta. Evite fazer meras paráfrases dos textos. Leia com atenção, eleja uma hipótese como sua idéia principal e produza um texto DISSERTATIVO, de caráter opinativo, no qual sua tese seja sustentada por argumentos convincentes.

Pitombo cita Marshall Sahlins, para quem "a indumentária não reproduz apenas as divisões e as subdivisões entre grupos etários e classes sociais, mas também a distinção entre feminilidade e masculinidade tal como é conhecida na nossa sociedade. Do mesmo modo, pode-se reconhecer, através do vestuário, a demarcação entre cidade e campo e, dentro da cidade, entre o centro e os bairros residenciais, assim como também a distinção entre a esfera pública e a privada". Na seqüência, Pitombo, fazendo uso das observações de Patrice Bollon, diz que "sempre vão existir indivíduos que irão se expressar e se afirmar através de um estilo, simples pose de traje ou então um modo de vida global em ruptura com as normas, aceitas por sua época, da 'elegância', do 'bom gosto' e da 'respeitabilidade'. Homens e mulheres vão utilizar-se da aparência como atitude de protesto de um estado de coisas, de valores, de gostos, de hábitos, de comportamentos, etc.". (PITOMBO, Renata. *A moda enquanto manifestação simbólica*. Disponível em: <www.facom.ufba.br/sentido/moda.html>. Acesso em: 22/01/2004.

Pierre de Bourdieu tentou complexificar a teoria marxista de uma sociedade dividida em duas, "classe dominante versus classe dominada". Ele mostra mecanismos de diferenciação simbólica entre diversas posições e grupos sociais, mostrando que grupos em posições inferiores hierarquicamente usam inclusive as marcas de roupa para se distinguir ou para expressar o desejo de pertencer a uma classe superior. (BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1999)

"A velha máxima do comercial é verdadeira: O mundo trata melhor quem se veste 'bem' – ou é famoso. (...) a repórter Cleo Guimarães visitou lojas e restaurantes famosos de São Paulo em duas ocasiões: a primeira vestida de maneira simples: calça jeans, camiseta e tênis; a segunda bem arrumada, com roupas de grife ou acompanhada de uma celebridade. Má notícia: foi ignorada ou maltratada pelos atendentes da Daslu e da Reinaldo Lourenço [lojas de grifes famosas] da primeira vez e bem atendida depois. (...) Boa notícia: em quase uma dezena de outras lojas (...), seus trajes não foram levados em conta." (BERGAMO, Mônica. O mundo trata melhor quem se veste "bem". In: *Folha de S. Paulo*, Ilustrada, 5 de outubro de 2003, p. E-2)

"Vem a nossa mente, neste momento, a famosa história *A Roupas do Rei*. Para aqueles que a perderam na penumbra da infância, lembramos que se trata de uma história de um Rei muito vaidoso que é enganado por um par de vigaristas. Estes, dizendo-se alfaiates, 'criaram' uma roupa confeccionada com um tecido 'mágico', só visível para quem fosse honesto e puro. Claro que todos vêem a roupa, inclusive o Rei. No dia do desfile, uma criança se aproxima e grita que o REI ESTÁ NU. E todos se dão conta de que a criança estava certa. O rei estava definitivamente nu." (GUTTERRES, Wagner. *Os peremptórios ou "A Roupas do Rei"*. Disponível em: <www.edutec.net/Textos/Alia/MISC/edwagn06.htm>. Acesso em: 22/01/2004.

TEMA 2

Leia o fragmento abaixo:

"Havia um canto, no fundo do porão, onde eu jamais havia tocado, por motivo que ignorava. Medo? Mas medo de quê, se havia ali apenas coisas, objetos antigos, estragados, fora de uso? No entanto, o dia em que, sozinho, me encaminhei para lá decidido a mexer neles, era como se, à medida que eu me aproximava, se encolhessem no escuro, querendo fugir de mim e gritando-me que fosse embora. (...) E quando, depois de hesitar um minuto, olhando para o amontoado de objetos, abri a tampa de um baú, algo repentinamente mudou: aquele gemido cessou, e uma sensação terrível caiu sobre mim, como se eu tivesse acabado de cometer sacrilégio; tão terrível, que eu gritei e saí correndo. Mas era tarde, o sacrilégio já fora cometido."

(VILELA, Luiz. *O violino*. In: *O violino e outros contos*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992, p. 11)

No conto "O violino", do mineiro Luiz Vilela, um dos grandes nomes da ficção brasileira da atualidade, o narrador-personagem entra no porão da casa, encontra vários objetos e um baú vazio. Ao lado deste, uma caixa com um violino que pertencera a sua tia. No desenrolar da história, a tia, com a ajuda do sobrinho, resolve voltar a tocar, o que faz ressurgir nela a alegria de viver, mas quase ninguém prestigia o seu concerto. Decepcionada, ela volta a ser uma costureira sem paixão pelo que fazia, morta de novo em sua rotina, deixando os familiares felizes com sua "sensata" decisão.

Diferentemente do conto, imagine que haja um objeto dentro do baú que chame a atenção de um personagem que você criará. Quem o teria guardado ali e por quê? Redija um texto NARRATIVO, no qual o objeto revele um problema ou conflito da personagem em relação à sua realização pessoal. Esse conflito/problema deverá ser tematizado de forma que a realização pessoal da personagem se apresente tolhida pela sociedade de conveniências capitalistas.